



METODOLOGIA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE AMBULATORIAL

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

TATEBE; Eduardo Ryoiti¹, **JOÃO; Patrícia Didier**², **PEREIRA; Renan Kenji Hanada**³, **CARVALHO; Saulo Herculano De**⁴, **NETO; Pedro Sabino Gomes**⁵, **PALADINO; Carla Goncalves**⁶, **GRASSER; Fabiola Tomazelli**⁷, **OLIVEIRA; Sandra Elane De Souza Xavier**⁸, **ISRAEL; Vitor**⁹, **FILHO; Ednardo De Lima Costa**¹⁰

RESUMO

Introdução Os avanços em Tecnologia da Informação na área da saúde no Brasil são essenciais para a disseminação do conhecimento médico, melhorando a assistência ao paciente, diminuindo a margem de erro e aumentando a qualidade da informação referente à história clínica do paciente. O foco no processo de trabalho em saúde, ou seja, no registro eletrônico de saúde, possibilita a visão multiprofissional e de continuidade da assistência. Dessa forma, o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) pode representar um novo conceito de tratamento da informação em saúde, desde a inserção do paciente no sistema até os serviços médicos prestados, e servir de instrumento para auxiliar no diagnóstico e no tratamento da saúde de uma pessoa, onde quer que ela esteja, e sob quem quer que estejam os seus cuidados médicos. [1,2]. Destaca-se, que os sistemas de PEP permitem controle da segurança e maior privacidade dos envolvidos. Os sistemas computacionais em muito podem ajudar os profissionais em seus procedimentos clínicos. Ao mesmo tempo fazem um registro claro e preciso do ato clínico, impossibilitando alterações, e identificando univocamente o profissional, ficando a responsabilização mais evidente. Essa característica resulta em uma assistência mais atenciosa e consciente, consequentemente de melhor qualidade. Além disso, oferece também a possibilidade de utilização destas informações para se realizar estudos e comparar resultados [1,3]. Apesar desta constatação, a adoção do PEP não acontece com rapidez e facilidade. Vários são os fatores que dificultam a implantação do PEP, sendo que os aspectos mais citados na literatura estão relacionados ao profissional de saúde: a resistência em operar o computador e a alteração do processo de trabalho [1]. **2- Objetivo** Diante disso, o presente estudo tem como objetivo apresentar a metodologia da implantação de um sistema de Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) nos ambulatórios de uma grande operadora de saúde nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. **3 – Metodologia** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, que fez a implementação do PEP com a finalidade de integrar os atendimentos realizados na operadora de saúde. Participaram desse estudo 1916 profissionais médicos que atuam em 68 unidades

¹ Hapvida, eduardo.tatebe@hapvida.com.br

² Hapvida, patricia.joao@hapvida.com.br

³ Hapvida, renan.pereira@hapvida.com.br

⁴ Hapvida, saulo@hapvida.com.br

⁵ Hapvida, pedro.sabino@hapvida.com.br

⁶ Hapvida, carla.paladino@hapvida.com.br

⁷ Hapvida, fabiola.grasser@hapvida.com.br

⁸ Hapvida, sandra.oliveira@hapvida.com.br

⁹ Hapvida, vitor.israel@hapvida.com.br

¹⁰ Hapvida, ednardol@hapvida.com.br

ambulatoriais. A implantação foi composta por treinamentos online e presenciais entre os meses de agosto a novembro de 2024. Os treinamentos on-line foram realizados via plataforma de teleconferência da operadora, com lista de presença. Todos os treinamentos foram ministrados por equipe administrativa capacitada, juntamente com gerentes médicos. Cada treinamento teve duração de uma hora com tempo para esclarecimento de dúvidas. Os treinamentos presenciais foram realizados de forma individual por equipes administrativas. Ao final dos treinamentos foi disponibilizado um tutorial de utilização do novo sistema. **4- Resultados** A implantação do PEP ocorreu em dezembro de 2024, e um total de 1794 profissionais médicos encontravam-se treinados e aptos a utilizar o novo sistema, representando 94% de adesão. Os que não treinaram foram por motivos pessoais. Apesar de ligeiro aumento no tempo de espera nos primeiros 5 dias da implantação, não foram observados desvios posteriores a esse período. **5 - Discussão** Apesar da troca de sistema de PEP, não foram identificados problemas relacionados a tempo de espera e mal uso do sistema, indicando que a alta taxa de profissionais treinados contribuiu para a fluidez do processo. Essa análise, reforça a necessidade da disponibilização de treinamentos organizados em relação ao uso do PEP. Os treinamentos foram efetivos e a maioria dos profissionais observaram benefícios e facilidades no uso do PEP, em detrimento do prontuário físico. **5 – Conclusão** A implantação do PEP foi bem-sucedida, com alta adesão aos treinamentos e sem impactos no atendimento, demonstrando a relevância de capacitações bem planejadas para o êxito de futuras mudanças. **Referencias:** 1 - Mourão AD, Neves JTR. Impactos da Implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente sobre o Trabalho dos Profissionais de Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGET; 2007. 2 - Possari JF. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem. São Paulo: Iátria; 2005. 3- Saúde Business School. Conheça as funcionalidades de um Prontuário Eletrônico. 30 de julho de 2012. [citado 2014 Jul 18]. Disponível em URL: <http://saudeweb.com.br/31592/conheca-as-funcionalidades-de-um--prontuario-eletronico>

PALAVRAS-CHAVE: prontuário eletrônico do paciente, profissionais médicos, treinamentos médicos, implantação, qualidade, segurança dos dados

¹ Hapvida, eduardo.tatebe@hapvida.com.br
² Hapvida, patricia.joao@hapvida.com.br
³ Hapvida, renan.pereira@hapvida.com.br
⁴ Hapvida, saulo@hapvida.com.br
⁵ Hapvida, pedro.sabino@hapvida.com.br
⁶ Hapvida, carla.paladinog@hapvida.com.br
⁷ Hapvida, fabiola.grasser@hapvida.com.br
⁸ Hapvida, sandra.xoliveira@hapvida.com.br
⁹ Hapvida, vitor.israel@hapvida.com.br
¹⁰ Hapvida, ednardol@hapvida.com.br